



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 52 nº 667 – Junho de 2010

Wilson Camargo

SISTEMA MACKENZIE DE ENSINO: UMA REALIDADE PARA 85 INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

Páginas 10 e 11



**Dia do Jovem Presbiteriano:
saiba como foi**

Página 8

**Apoio emocional e espiritual
aos pastores em dificuldades**

Página 20

EDITORIAL

52 anos em tempo de mudanças

há os que se espantam com novidades, enquanto outros acham tudo normal. Temperamentos à parte, um fator bem importante a estabelecer essa diferença é a idade. Os mais jovens não se espantam com o que, para eles, sempre esteve aí, enquanto os mais velhos observarão que esse “sempre” não tem mais de vinte anos em muitos casos.

A velocidade e o volume de novidades chegou a um ponto tal que a coisa ficou fora de controle. Mesmo os mais velhos nem tempo tem para se admirar tanto com tanta coisa. A área da informação é a campeã. O histórico telégrafo – cuja primeira linha telegráfica foi terminada em 1844 – é isso mesmo, *histórico*, interessa hoje apenas aficionados do radioamadorismo. O (até ontem)

sensacional fax, produzido em grande escala só a partir de 1973, é bem pouco usado agora. Não dá para imaginar um mundo sem internet e agora é só plugar no laptop o servidor portátil e sair por aí navegando, enviando e recebendo mensagens e imagens.

“Normal”, diriam os mais novos. “É mesmo, essas velharias já têm vários meses,” retrucariam os mais experientes.

O jornal passou a ser *online*. Num condomínio, a pilha de exemplares dos assinantes dava trabalho ao zelador tempos atrás. Agora são poucos, na maioria dos casos de saudosistas empedernidos. Os outros estão lendo poucas e curtas notícias no computador. Os grandes jornais retrucam limpando seu visual, aumen-

tando o corpo das letras e o espaço para fotos, mas essas medidas, ainda que inevitáveis, não podem revogar a mudança de paradigma.

Os pesquisadores apontam uma certa recuperação do jornal impresso. Segundo dados de 2008 do Instituto de Verificador de Circulação (IVC) “a média diária dos 103 jornais filiados ao IVC cresceu 8,1%, comparados à média do primeiro semestre de 2007. Os jornais passaram a vender 4,39 milhões de exemplares por dia, quando um ano atrás vendiam 4,06 milhões de unidades diárias.” Outros dados, porém, confirmam a tendência de mudança radical. É que o leitor típico tem 55 anos – e essa idade não vai diminuir. Também, cerca de 40% das pessoas com menos de 35 anos ouvidas numa pesquisa

contam com a internet para se informar. Só 8% falaram em ler jornais.

O impensável, porém, é *deletar* os jornais impressos. Eles vão continuar prestando seu bom serviço em uma área diversificada e desafiadora, de um modo que a mídia eletrônica não poderá fazer. Assim, continuaremos com os grandes e pequenos jornais e continuaremos com o *Brasil Presbiteriano*, que temos repaginado por dentro e por fora para bem cumprir o seu (desculpem) *papel*.



Brasil Presbiteriano

Ano 52, nº 667
Junho de 2010

Rua Miguel Teles Junior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040

Telefones:
(11) 3207-7099
E-mail: bp@ipb.org.br

Órgão Oficial da



www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã
e Publicações:

Mauro Meister
presidente

Clodoaldo Furlan
vice-presidente

Gecy Soares de Macedo
secretário

Casa Editora Presbiteriana:

Haveraldo Ferreira Vargas
superintendente

Cláudio Antônio Batista Marra
editor

Conselho Editorial da CEP:
Adão Carlos do Nascimento, Ageu
Cirilo de Magalhães Jr, Fabiano de
Oliveira, Francisco Solano Portela
Neto, Heber Carlos de Campos
Júnior, Jôer Corrêa Batista, Jailto
Lima, Mauro Fernando Meister,
Tarcízio José de Freitas de
Carvalho, Valdeci da Silva Santos

Conselho Editorial do BP:
Alexandre Henrique Moraes de
Almeida, Anízio Alves Borges,
Clodoaldo Waldemar Furlan,
Hermisten Pereira Maia Costa,
Leandro Antônio de Lima

Edição e textos:

Raquel Magalhães
ES - 01149/JP

E-mail: bp@ipb.org.br

Diagramação:

Aristides Neto

Impressão

Folhagráfica

JORNAL BRASIL PRESBITERIANO

Faça sua assinatura e/ou presenteie seus familiares e amigos.

Nome	
CPF	RG
Igreja de que é membro	
Endereço	
Bairro	CEP
Cidade	UF
Email	Telefone
Mês inicial da assinatura	Quantidade de assinaturas

Formas de pagamento:

Depósito bancário (anexar ao cupom o comprovante de depósito)

Banco do Brasil	Banco Bradesco	Banco Itaú
C/C 2093-1	C/C 80850-4	C/C 51880-3
Ag. 0635-1	Ag. 0119-8	Ag. 0174

Grátis!
Uma assinatura para
pacotes de 10 ou mais
assinaturas.

Assinatura Anual – Envio mensal

• **Individual** (até 9 assinaturas):
R\$ 24,00 cada assinatura.
Somente com depósito antecipado
ou cartão VISA.

• **Coletiva** (10 ou mais assinaturas):
R\$ 19,20 cada assinatura.



Cartão VISA Nº do cartão	Validade
Nome do titular	Código de segurança

Após efetuar o depósito, informá-lo pelo telefone (11) 3207-7099 ou email assinatura@cep.org.br

ANIVERSÁRIO

BP completa 52 anos

Órgão oficial da IPB é lido por presbiterianos e simpatizantes

O jornal Brasil Presbiteriano, órgão oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), completa 52 anos de vida este mês (8 de junho). Lido por presbiterianos e simpatizantes de todo o Brasil, a publicação registra e divulga, mensalmente, notícias, comentários, estudos e outros assuntos referentes à IPB.

O reverendo Ashbel Green Simonton, pioneiro presbiteriano, lançou, em 1864, o primeiro jornal evangélico do Brasil, o Imprensa Evangélica, que circulou até 1892. Nesse período nasceu o segundo periódico presbiteriano, O

Púlpito Evangélico, fundado pelo Rev. Emanuel Vanorden, distribuído entre 1874 a dezembro de 1875.

Anos mais tarde, no dia 8 de junho de 1899, passa a circular outro informativo no meio presbiteriano, O Puritano. Foi fundado no Rio de Janeiro (RJ), pelo Rev. Álvaro Reis, ao lado dos seus colegas Antônio Trajano, Erasmo Braga e Franklin do Nascimento. Já em 1909 foi criada outra publicação em Garunhuns, com o nome de O Norte Evangélico, dirigido pelo Rev. Jerônimo Gueiros, antes chamado de O Século e editado pelo Rev. Willian

Calvin Porter. Vários outros veículos eram lidos no meio presbiteriano, mas foi da união do antigo O Puritano com o Norte Evangélico, por ordem do Supremo Concílio da IPB, que nasceu o Brasil Presbiteriano, no dia 8 de junho de 1958.

Hoje, após meio século de existência, a edição e distribuição do jornal estão, desde março de 2008, sob a responsabilidade da Casa Editora Presbiteriana (CEP). A IPB alegra-se por mais esse aniversário do jornal e por sua trajetória de vida. Que as bênçãos de Deus estejam sobre toda a equipe.



1ª página da primeira edição do Brasil Presbiteriano, jornal que nasceu com a missão de ser o órgão oficial da IPB

UM ANO MAIS DE VIDA

IP de Senador completa 41 anos

No último domingo, dia 25 de abril, a Igreja Presbiteriana em Senador, na Bahia, comemorou 41 anos de fundação e serviços. Ministério marcado pela pregação do evangelho de Deus e atuante na vida da comunidade local. Nesse domingo de festa foram ordenados dois novos presbíteros: Marcos Antônio e Luiz Fernando; dois novos diáconos, Leandro e Flávio, e reconduzido ao cargo de diácono o irmão Jefferson.

Frutos desse trabalho iniciado na década de 70, foram geradas três igrejas: Santíssimo, Coqueiros e a Central de Senador Camará. A IP em Senador mantém ainda uma missionária em Queimadinha (BA) e é uma contribuinte fiel da Junta de Missões.

Atualmente pastoreada por David Marques da Silva, a igreja tem dado ênfase a um trabalho social junto à Firjam com o trabalho de educação de jovens e adultos e um curso de inglês.



Brasil Presbiteriano de janeiro de 1959



Brasil Presbiteriano de abril de 1986

BREVE HISTÓRIA DO SUPREMO CONCÍLIO

CAMINHANDO PARA A ES

Alderí Souza de Matos

Num período crítico da história da IPB, o Supremo Concílio teve sua 28ª reunião nos dias 7 a 12 de julho de 1974, na 1ª Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte. O Rev. Boanerges Ribeiro foi reeleito presidente para um terceiro mandato consecutivo, a primeira vez que isso ocorreu na história da denominação. Os demais cargos foram preenchidos da seguinte maneira – vice-presidente: Pb. Renato Guimarães, secretários temporários: Revs. Paulo Freire, Gerson da Rocha Gouveia, Arael Fernando Costa e Pb. Lourival Pinto Bandeira; secretário executivo: Pb. Fuad Miguel; tesoureiro: Pb. José Arantes Costa.

Essa foi uma das reuniões mais tensas do concílio maior da igreja. Sob a alegação de práticas ecumênicas e insubordinação, os Sínodos Bahia-Sergipe e Espiritossantense foram dissolvidos, o primeiro deles pela Comissão Executiva, na véspera da abertura dos trabalhos conciliares. Poucos meses antes havia sido dissolvido o Presbitério de Salvador.

A reunião seguinte realizou-se no Colégio Agnes Erskine, em Recife, de 8 a 13 de julho de 1978. Nesse ano comemorava-se o centenário da organização da Igreja Presbiteriana de Recife. Pela primeira vez



Supremo Concílio 1974 - Belo Horizonte



Supremo

um presbítero regente foi eleito presidente do Supremo Concílio – Dr. Paulo Breda Filho, leal colaborador do Rev. Boanerges Ribeiro. Este assumiu a vice-presidência, sendo o secretário executivo e o tesoureiro os mesmos da legislatura anterior.

A estatística oficial da igreja apontava 15 sínodos, 88 presbitérios, pouco mais de 1.000 igrejas, 728 ministros e 252.000 membros adultos e menores. Entre outras resoluções, foi autorizada a criação de cursos de extensão dos seminários. Deu-se início à reorganização da Confederação Nacional da Mocidade, que havia sido extinta em 1960.

A 30ª reunião do Supremo Concílio realizou-se em Goiânia de 17 a 22 de julho de

1982. O Pb. Paulo Breda Filho foi reeleito presidente, sendo conduzido à vice-presidência o Rev. Noé de Paula Ramos. Os presbíteros Fuad Miguel e José Arantes Costa continuaram a exercer respectivamente as funções de secretário executivo e tesoureiro. A controvertida Comissão Especial de Seminários foi transformada na Junta de Educação Teológica (JET) e a extensão do Seminário Presbiteriano do Sul em São Paulo passou a ser o Seminário Teológico Rev. José Manoel da Conceição.

Nessa época, após mais de um século de atividade, estava se encerrando o trabalho missionário da Igreja Presbiteriana do Sul (PCUS) no Brasil. Essa igreja se uniu em 1983 à antiga Igreja do Norte para for-

mar a atual P.C.(USA). Ao mesmo tempo, a IPB começou a estabelecer laços com a Igreja Presbiteriana Evangélica (EPC) e a Igreja Presbiteriana da América (PCA), denominações norte-americanas de orientação reformada tradicional.

A reunião seguinte do concílio magno da IPB teve lugar nos dias 12 a 16 de julho de 1986, na 1ª Igreja Presbiteriana de Vitória. Foi eleito presidente o Rev. Edésio de Oliveira Chequer. Os outros candidatos foram os Revs. Joás Dias de Araújo e Osvaldo Henrique Hack. Foi eleito secretário executivo o Rev. Nelson Duílio Bordini Marino e tesoureiro o Pb. Aivaldo Ferreira Vargas. Aprovou-se uma resolução abrangente sobre divórcio e novo casamento.

TABILIDADE (1974-1994)



Concílio 1978 - Recife



Supremo Concílio 1986 - Vitória

Suspendeu-se todo e qualquer relacionamento com a Aliança Mundial de Igreja Reformadas (Amir). Foram criadas as Secretarias Gerais da Infância e de Adolescentes, sendo plenamente reorganizada a Confederação Nacional da Mocidade. Aprovou-se um acordo de cooperação com a Igreja Presbiteriana Evangélica. No mesmo ano foram instalados os Seminários de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro.

O Supremo Concílio reuniu-se extraordinariamente nos dias 18 a 23 de julho de 1988 no Instituto Gammon, em Lavras. O item principal da agenda foi o encaminhamento das propostas de emenda dos documentos administrativos da igreja. No ano anterior, o

Rev. Boanerges Ribeiro havia deixado suas últimas funções na liderança da IPB.

O concílio magno teve sua 32ª reunião em Governador Valadares, no leste de Minas, de 17 a 24 de julho de 1990. O Rev. Edésio Chequer foi reconduzido à presidência, sendo eleito vice-presidente o Rev. Wilson de Souza Lopes, que havia concorrido ao cargo principal. Prosseguiram, sem sucesso, as tentativas de reforma do Manual Presbiteriano. Foi criado o Seminário Presbiteriano Brasil Central, em Goiânia.

Em fins de 1992, o Rev. Edésio Chequer teve de afastar-se da presidência do Supremo Concílio, sendo substituído pelo vice-presidente, Rev. Wilson de Souza Lopes.



Supremo Concílio 1990 - Governador Valadares

Nesse ano, foi instalado no Seminário Rev. José Manoel da Conceição, em São Paulo, o Centro de Pós-Graduação em Teologia. A estatística da IPB referente a 1993 apontava a existência de 45 sínodos, 182 presbitérios, 1.554 igrejas, 1.550 pastores, 146.000 mem-

bros comungantes e 66.000 não-comungantes. Wilson de Souza Lopes deu início a um processo de abertura na igreja que teve continuidade com o seu sucessor.

AVANTES EM CRISTO!

O despertar da mocidade

Federação Amazonas de Mocidade Presbiteriana mobiliza jovens da região

Durante vários anos, as mocidades presbiterianas do Amazonas viveram um período de profundo silêncio e perda de sua identidade. Porém, nos últimos anos, Deus tem mudado a sorte dos jovens presbiterianos no Amazonas por meio da Federação Amazonas de Mocidade Presbiteriana, FAMP.

Reorganizada há pouco mais de dois anos, a FAMP tornou-se o meio pelo qual Deus tem arregimentado um exército de jovens, cujos objetivos são: proclamar as boas novas de Jesus Cristo no Amazonas; unir cada vez mais as igrejas jurisdicionadas ao Presbitério Amazonas (PRAM); resgatar sua identidade como jovens presbiterianos e preparar esta geração para serem os líderes de amanhã.

O trabalho de reorganização da FAMP teve início com uma conversa informal entre alguns jovens. Hoje já são mais de duzentos trabalhando em prol da obra do Senhor. Jovens que nada temem, senão ao Senhor, agrade-

cidos por serem servos do Deus Altíssimo, e crendo de todo o coração que, com a ajuda do Senhor Jesus, o Amazonas sentirá o impacto da pregação do evangelho.

Logo no início dos seus trabalhos, a FAMP deparou-se com a triste realidade das UMPs do Amazonas – mocidades sem identidade, sem forma definida de organização, muitas sem saber até da existência do MUSI – *Manual Unificado das Sociedades Internas*, e vivendo quase totalmente isoladas umas das outras.

Para mudar esse quadro foi necessário montar um trabalho de base com algumas mocidades e, posteriormente, traçar as metas para os próximos anos. Em texto enviado ao *Brasil Presbiteriano*, o presidente da FAMP, Cristiano Lima, listou as ações que têm sido realizadas para tornar os trabalhos possíveis. Confira:

1) Cultos de Intercâmbio, momento ideal para adorar a Deus, construir novas amizades, interagir, além de cultivar um campo fértil para revelação de



UMP do Amazonas

dons e talentos da juventude presbiteriana;

2) incentivo e apoio à organização de mocidades, com a realização de *workshops*, oficinas e treinamentos sobre o funcionamento das UMPs e acompanhamento de suas atividades;

3) visitação às igrejas do interior do Estado, viabilizando a interação com os jovens da mocidade local;

4) anualmente, realizando o ACAMP – Acampamento de Mocidade Presbiteriana. O primeiro ocorrido em 2007, contou com a presença de cerca

de 80 jovens, 120 em 2008, 160 em 2009 e, para 2010, a meta é atingir 250 jovens de toda parte de Manaus e do interior do

Estado do Amazonas; 5) e, finalmente, os congressos anuais, organizados de forma séria, autêntica e com



Através dos trabalhos da FAMP, os jovens do Amazonas têm realizado um trabalho de integração entre as IPBs da região

presbiteriana no Amazonas



No Amazonas, há igrejas que ficam em locais de difícil acesso

responsabilidade, onde são traçadas as metas para os trabalhos das mocidades e da Federação, além de proporcionar um

fortalecimento da nossa identidade presbiteriana.

“Todos esses trabalhos têm proporcionado aos jovens momentos mara-

vilhosos de adoração, comunhão e edificação, com fundamento na pregação expositiva da Palavra de Deus”, afirma Cristiano Lima.

Os frutos do trabalho dos jovens irmãos do Amazonas já começam a aparecer. Este ano, pela primeira vez, a FAMP compareceu, com uma delegação completa, no Congresso Nacional de Mocidade Presbiteriana, realizado no Rio de Janeiro no início de 2010. “Mesmo com poucos recursos financeiros, contando apenas com a fé e a disposição de cinco

jovens ousados, a FAMP não abriu mão de fazer-se representar nesse evento, que reúne jovens de todos os estados brasileiros”, destacou Cristiano.

Concluído o processo inicial de reestruturação, a FAMP está agora diante do seu maior desafio: unir todas as Mocidades do Presbitério Amazonas – PRAM. No Amazonas, há mais de cinquenta igrejas e congregações, sendo que somente doze participam diretamente dos trabalhos da FAMP. Algumas igrejas e congregações ficam a dias

mo. Os recursos vêm da verba Presbiterial, das *per capita*s e de eventos realizados pela Federação. “Contudo, até aqui nos ajudou o Senhor”, comemora o presidente da federação.

Embora já tenha percorrido um bom caminho, a FAMP sabe que a caminhada ainda é muito longa e boa parte da estrada íngreme. Por isso pede auxílio de toda a IPB nas orações, para que Deus fortaleça a cada dia, mais e mais a mocidade presbiteriana do Amazonas, e faça dela um instrumento



Este ano a FAMP compareceu, pela primeira vez, com uma delegação completa, no Congresso Nacional de Mocidade Presbiteriana



No Amazonas há mais de cinquenta igrejas e congregações, mas somente doze participam dos trabalhos da FAMP

de viagens a barco ou a horas de voo. O custo financeiro para realizar o processo de inclusão dessas igrejas, congregações e comunidades é altíssi-

seu, para que todo o Estado do Amazonas saiba e reconheça que Jesus Cristo é o Senhor, e muitas pessoas sejam por Ele salvas.

GRANDE ENCONTRO

UMP: viva essa paixão!

A União de Mocidade Presbiteriana (UMP) chegou ao seu 74º aniversário no 3º domingo do mês de maio. Neste ano, a tradicional comemoração em São Paulo, reuniu cerca de 1.500 jovens, de UMPs de diferentes locais do Brasil, que se organizam para um encontro no Mackenzie São Paulo – Auditório Rui Barbosa, no dia 22 de Maio, com o tema: “Viva essa Paixão”.

A UMP, União de Mocidade Presbiteriana, é uma sociedade interna da Igreja Presbiteriana do Brasil que desenvolve atividades com jovens cristãos nas igrejas em diferentes localidades. A história desse braço da IPB comemora neste ano de 2010, 74 anos de lutas, conquistas e desenvolvimento.

Em 1936, jovens das centenas de igrejas presbiterianas do Brasil já haviam se organizado sob vários nomes, cada uma em sua igreja local. O Supremo Concílio, então, recomendou que os pastores dessem todo o apoio para que os jovens se organizassem em cada igreja sob o nome de União da Mocidade Presbiteriana (UMP).

Em 1960, o Supremo Concílio alterou a estru-



Anderson Pimentel Meneguice, Presidente da Confederação Nacional de Mocidades



UMPovo e Ministério Tempo para Tudo

tura do trabalho dos jovens em âmbito nacional. Finalmente, em 1986, sob a coordenação do Rev. Cleómines Anacleto de Figueiredo, então Secretário Geral, foi reorganizada a Confederação Nacional da Mocidade (CNM).



Lucas Emmanuel Curty Urdaneck, Tiago Müzel Rentes, Juliana Chaves de Oliveira, Mariana Chaves de Oliveira, Enos Filho, Anderson Pimentel Meneguice e Claudia de França Pereira

Dia do Jovem Presbiteriano em números:

Doações de Sangue: 62

Cadastro para Medula Óssea: 66

Alimentos: 3.149kg doados

Bíblias: 222 doadas

Quantas pessoas compareceram no culto: 1.500

Oficinas com 10 temas diferentes: 150 pessoas presentes



Tiago Müzel Rentes, Presidente da Confederação Sinodal de Mocidades Norte Paulistano

LIDERANÇA MASCULINA

Presidente da CNPH é reeleito

Sobre o Congresso Nacional de Homens Presbiterianos 2010

Colaborou
João Pedro Piragibe
(enviado pela Rede Presbiteriana de Comunicação)



Participaram, do congresso, aproximadamente 800 pessoas

A liderança masculina presbiteriana tem nova diretoria. A eleição, ocorrida durante Congresso Nacional de Homens Presbiterianos (CNHP), realizado entre 21 e 25 de abril, no SESC Mineiro/Grussaí, reelegeu o Pb. Paulo Daflon para o cargo de presidente. Durante o evento, líderes de UPHs de todo o Brasil se reuniram para deliberar sobre assuntos de interesse geral da sociedade masculina da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Com a participação de aproximadamente 800 pessoas, incluindo os membros do Supremo Concílio da IPB, o Presidente, Rev. Roberto Brasileiro Silva; o Secretário Executivo, Rev. Ludgero Bonilha de Moraes e o Tesoureiro, Pb. Renato Piragibe, o tema do encontro deste ano foi XII CNHP “Homens fortalecidos para servir”, baseado em Neemias 2.18.

A abertura do Congresso se deu, às 10h do dia 21, com a recepção, acomodações, jantar e o culto de abertura, tendo a seguinte composição da mesa: Presidente da CNHP, Paulo Roberto

Daflon; Secretário Executivo SC/IPB, Rev. Ludgero Bonilha de Moraes; Secretário Geral do Trabalho Maculino. Pb. Haroldo Peyneau; Vice-Presidente da Região Sul, Pb. Benai Augusto de Souza; Vice-Presidente da Região Norte, Pb. Ely Teixeira Pascoal; Vice-Presidente da Região Sudeste, Pb. Osvaldo Dalmédico Júnior; Secretário Executivo da CNHP, Pb. Luiz Carlos Soares da Silva; Primeiro Secretário da CNHP, Pb. Marcos de Almeida Rodrigues; Segundo Secretário da CNHP, José Roberto Albrecht; Tesoureiro da CNHP, Pb. Ruy Carlos de Mattos Griffio; Tesoureiro do SC/IPB, Renato Piragibe; Secretária Geral do Trabalho Feminino, Eunice de Souza; Preletor da noite, Reverendo Maciel Vaz Rodrigues, da IP Jardim São Vicente; Presidente do Sínodo Norte Fluminense, Rev. Dorival Carvalho da Silva e Presidente da Sínodo Norte Fluminense, Eliel Santana Menezes.

A cerimônia de abertura foi dirigida pelo Rev. Cláudio Aragão da Guia, Secretário de Música da CNHP

e Diretor do Seminário Teológico Presbiteriano Reverendo Ashbel Green Simonton, acompanhado do atual presidente da CNHP, Pb. Paulo Roberto Daflon, que declarou instalado o XII CNHP. A mensagem bíblica foi ministrada pelo Rev. Maciel Rodrigues, pastor da Igreja Presbiteriana Jardim de São Vicente.

Na quinta-feira, dia 22 de abril, tiveram início as programações com uma devocional dirigida pelo Vice-Presidente para região norte, Pb. Ely Teixeira Pascoal. Em seguida dividiram-se as equipes de trabalho em comissões, sob as orientações do Rev. Ludgero Bonilha. As comissões e seus respectivos relatores ficaram assim estabelecidas: **Diplomacia**, Eliel Santana de Menezes – RJ; **Imprensa**, Agnaldo Rodrigues de Oliveira – MG; **Exames de relatórios**, Elisio Silvério de Souza – RJ; **Exames de relatórios II**, Enéas de Sá Tavares – MG; **Exame dos livros de atas**, Ivan Wilson Araújo Rodrigues – MA; **Propostas**, Josias Rodrigues Alves – RJ; **Contas e Orçamentos**, Osvaldo Dal-

médico Júnior – SP; **Planos e Metas**, Heber José de Almeida – SP; **Estatísticas**, Ari Naverio Marné – RJ; **Avaliação dos Candidatos**, Gildásio Neves Saraiva – SP.

Na tarde do sábado, dia 24

de abril, com o fim da leitura dos relatórios das comissões, foi realizada a eleição do XII Congresso Nacional de Homens Presbiterianos, ficando assim constituída a diretoria para o quadriênio 2010/2014:



Presidente:

Pb. Paulo Roberto da Silveira Daflon (RJ)

Secretário Executivo:

Pb. Marcos de Almeida Rodrigues (RJ)

1º Secretário: Pb. Renato de Souza (ES)

2º Secretário: Pb. Paulo Silas Casini (SP)

Tesoureiro: Pb. Osvaldo Dalmédico Júnior (SP)

Vice-presidente da região Sudeste:

Pb. José Roberto Albrecht (SP)

Vice-presidente região Nordeste:

Pb. Ivan Wilson de Araújo (MA)

Vice-presidente região Sul:

Pb. Benai Augusto de Souza (PR)

Vice-presidente região Norte:

Pb. Eli Teixeira Pascoal (PA)

Vice-presidente região Centro-Oeste:

Pb. Sóstenes Aranha Cavalcante (DF)

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Sistema Mackenzie de Ensino com

A proposta pedagógica já foi adotada por 85 escolas

Desde 2002 havia no Mackenzie um desejo e estudos relacionados ao segmento da educação básica (Colégios), que mostrava o grande potencial para o desenvolvimento de um sistema de ensino. A idéia era sistematizar os conceitos pedagógicos internos e beneficiar outras escolas. Finalmente, em 2004, o Conselho Deliberativo

do Instituto Presbiteriano Mackenzie tomou uma decisão formal, aprovando o planejamento inicial e alocando fundos para o desenvolvimento do Sistema Mackenzie de Ensino (SME). A estrutura diretiva da época realizou, então, algumas reformas pre-diais necessárias para abrigar os pedagogos que se dedicariam a essa tarefa e foram dados os passos iniciais de planejamento e ação. Desde então já se passaram seis anos.

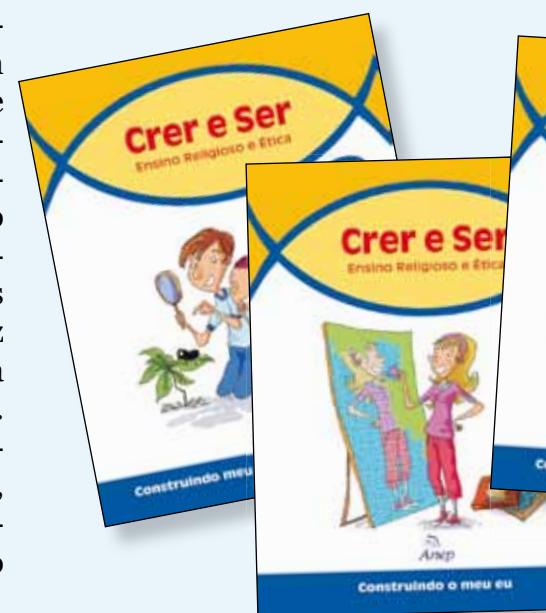
Após muito trabalho na elaboração de uma proposta pedagógica confessional viável; editando a obra exclusiva de muitos autores comprometidos com essa visão; cuidando dos aspectos gráficos e legais, alinhando técnicas e recursos pedagógicos praticados dentro da instituição, o Sistema Mackenzie de Ensino

é uma realidade. Hoje, já está presente em 85 escolas confessionais e, pela excelência pedagógica, atrai a atenção e elogios até de escolas “seculares” e de profissionais do segmento.

O SME é fruto de uma equipe que supervisiona a criação e orienta a produção de materiais que refletem adequadamente a visão e missão do Mackenzie. Existe um cronograma de atividades e ações que é seguido rigidamente. Um dos passos iniciais foi a redação do Projeto Político-Pedagógico. Esse projeto serviu de base para os demais trabalhos, pois ele traz as premissas necessárias para o desenvolvimento do projeto.

Desde 2005, quando as atividades foram intensificadas, o SME contabiliza consideráveis avanços. Até o momento

foram concluídos os materiais didáticos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). A formulação do material do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) está no horizonte à frente, para os próximos anos. O Ensino Médio, última etapa, complementará esse esfor-



2004

- Aprovação formal da proposta inicial pelo Conselho Deliberativo do Mackenzie e início das atividades sob a coordenação do prof. Nilson Oliveira.

2005

- Elaboração de um projeto pedagógico unificado para os Colégios Mackenzie e SME sob a supervisão do prof. Solano Portela.
- Formação da equipe de trabalho do SME

2006

- Finalização do Projeto Político-Pedagógico. Encaminhamento do Projeto pela presidência do Mackenzie e Chancelaria para aprovação pelo Conselho Deliberativo do Mackenzie.
- Início da elaboração dos livros para a educação infantil com a colaboração das equipes pedagógicas dos três colégios Mackenzie.

2007

- Início da utilização do Material produzido para a Educação Infantil pelos três colégios Mackenzie e mais quatro escolas cristãs convidadas para fazerem parte do Projeto Piloto: Academia Cristã de Boa Viagem (Recife), Instituto Presbiteriano de Educação (IPE -Goiânia), Colégio Presbiteriano Reverendo Felipe Manoel de Campos (Porto Feliz) e Colégio Presbiteriano de Tatuí (Tatuí).

pleta seis anos

ção de produção de materiais cobrindo todo o segmento da Educação Básica.

O SME dá destaque aos valores e princípios que têm norteado o Mackenzie ao longo dos seus 140 anos. Em paralelo, busca o resgate das bases e verdades norteadoras de uma educação escolar cris-

tã, no sentido total do termo. “Diferente do que acontece numa escola de raízes religiosas, muito comuns no Brasil, pelo material do SME investe-se numa pedagogia cristã, que encontra no todo da Escritura os princípios norteadores para o ensino. Entendemos que a educação escolar cristã tem diferenciais importantes se comparados com a educação secular”, explica o Dr. Mauro Meister, assessor filológico e teológico do Sistema. A proposta, diz ele, é a de desenvolver uma educação de excelência em todas as áreas de conhecimento, mas fundamentada em uma concepção de vida e mundo trazida pela perspectiva cristã. “Isso implica o desenvolvimento de uma cultura que considere a Deus como seu fundamento”, enfatiza.

Sobre o modelo pedagógico do SME

O modelo pedagógico adotado na Proposta Educacional do Sistema Mackenzie de Ensino é o cognitivo-interacionista. Ele trabalha com o conceito de conhecimento transmitido em uma base de raciocínio dedutivo, associado ao método indutivo da construção do entendimento, na interação do aluno com o objeto do conhecimento. Nesse processo o professor media, orienta e intervém quando necessário, informa a profa. Débora Muniz Oliveira, diretora do Colégio Presbiteriano Mackenzie, São Paulo, que de 2006 a 2009 coordenou o SME e que ainda colabora intensamente com ele.

Considerando que toda atividade educacional transmite uma filosofia de vida, esse

modelo pedagógico está calcado no pensamento e na estrutura cognitiva da cosmovisão cristã evangélica reformada, que são moldados pelas pressuposições contidas na Bíblia. De fato, é ao crivo da Bíblia que deve ser submetido todo labor humano formador de conhecimento e cultura e, particularmente, as estruturas de pensamento, em postura de constante exame de todas as coisas com o fim de reter o bem.

A proposta curricular, não sendo um fim em si mesma, deve estar sempre sujeita à revisão que busca a qualidade, calcada, porém, em valores que, por serem eternos e absolutos, são inalteráveis, ou seja, os valores da Palavra de Deus. São esses os valores que sustentam a formação dos alunos na proposta educacional do SME.



2008

- A partir do segundo semestre de 2007, e primeiro de 2008, além da revisão dos materiais da Educação Infantil, a equipe preparou o piloto dos três primeiros anos do Ensino Fundamental. No início de 2008, assume a Diretoria de Ensino o Dr. Cleverson Almeida. O ano começa com um salto de sete para trinta escolas parceiras, quatorze das quais também adotaram, em caráter experimental, os materiais do 1º ano (destas, seis utilizaram os livros do 2º e do 3º ano).

2009

- Revisão dos materiais dos três primeiros anos do Ensino Fundamental e início da redação dos livros de Inglês e Artes do 1º ano e dos livros do 4º ano. Neste período, vinte e duas novas escolas aderiram ao SME, perfazendo, um total de 52 instituições. O número de alunos, que em 2007 perfazia 907, saltou para 2455 em 2008 (crescimento de 170,67%) para 4303 em 2009 (crescimento de 75,27%).
- O planejamento de trabalho para 2009 incluiu a revisão dos livros do 4º ano, a redação dos livros de inglês e artes para o 2º e 3º anos, e a redação dos livros do 5º ano do Ensino Fundamental I.

2010

- Versão revista e atualizada do material da Educação Infantil, conclusão do material do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e planejamento para a escrita do material do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).
- O número de escolas parceiras chega a 85 e a quantidade de alunos usando o material chega a 8570.

DEBATE

Encontro de Teologia aborda temas históricos

Organizado pela Escola Superior de Teologia do Mackenzie, evento debateu princípios fundamentais que envolvem as temáticas teológicas

De 4 a 6 de maio, a Universidade Presbiteriana Mackenzie São Paulo realizou a II Semana Teológica. Com o tema “questões teológicas de ontem e hoje”, o evento reuniu estudantes de áreas afins para debater os princípios fundamentais que envolvem as temáticas

teológicas.

Segundo o coordenador da Semana, o professor Edson Lopes, o evento foi uma oportunidade para a troca de conhecimentos entre estudantes e profissionais ligados à área teológica. “A ideia central foi levar os participantes a pensarem temas teológicos



Augustus Nicodemus, chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie

de ontem, presentes nas Instituições de Educação Teológica da atualidade”, comentou Edson.



Fotos: Wilson Camargo

A II Semana Teológica reuniu estudantes e pastores

As palestras tiveram foco na práxis teológica, isto é, na reflexão sobre teoria e prática que

envolve os conteúdos da área. Todas as atividades aconteceram no período noturno, das 19h às 21h.

CANTATA EM CAMPOS DO JORDÃO

Música para aquecer a alma

Os irmãos integrantes do Grupo Emanuel, da IP de Guarulhos, se apresentam, no dia 28 de agosto, no auditório Cláudio Santoro, em Campos do Jordão, São Paulo. O objetivo da apresentação, segundo informaram os integrantes do grupo, é evangelístico.

O Grupo Emanuel existe há mais de 10 anos. No repertório, 13 cantatas e várias performances com base em temas como Natal, Páscoa, relacionamentos, entre outros.

Na apresentação que

acontecerá em Campos do Jordão, o grupo apresentará uma cantata evangelística. A intenção é aproveitar o clima da cidade – ainda inverno – e os diversos turistas que por lá estiverem para pregar o amor de Cristo, por meio da música.

Para que a oportunidade esteja acessível a todos, o grupo negocia com a prefeitura local a possibilidade de serem colocados à disposição das pessoas ônibus gratuitos até o auditório onde ocorrerá a apresentação.



O Grupo Emanuel se apresenta dia 28 de agosto, em Campos do Jordão

PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Vem aí a primeira IP de Guadalajara

Por meio do trabalho missionário da IP de Jordão Alto, Recife, cidade poderá ganhar seu primeiro templo presbiteriano

Raquel Magalhães

No último dia 17 de abril, a IP de Jordão Alto, Recife, representada por todas as suas sociedades internas, esteve realizando uma viagem missionária ao distrito de Guadalajara (35 km do Recife) e ao município de Lagoa do Carro (80 km do Recife).

Ambas ficam na Zona da Mata, Norte de Pernambuco. “É uma região pouco trabalhada pela IPB. Até 2005, só havia uma igreja na cidade de Carpina, em 2005 implantamos a IP de Lagoa do Carro”, destaca o pastor da IP de Jordão Alto, reverendo Eraldo Gueiros.

O pastor conta que, na região, existem cinco municípios que não têm IPB. É o caso de Guadalajara, que pertence ao município de Paudalho. “Nossa visão é alcançar todas essas cidades e implantarmos uma igreja em cada uma delas”, conta o pastor.

Durante o trabalho missionário, os irmãos da igreja do Recife enfren-

taram dificuldades. Uma forte chuva caiu na região, bem durante os dias em que eles se propuseram a evangelizar as cidades. “A evangelização foi feita com uma Bíblia na mão e o guarda-chuva na outra. E Deus abençoou o trabalho, pois muitas vidas salvas”, comemora o ministro.

Um grande culto, em uma das ruas de Guadalajara, estava programado, mas a chuva parecia que não daria trégua. “Foi quando nos unimos em oração e clamamos para que o Senhor fizesse parar a chuva, pelo menos, durante o período do culto”, lembra ele. Segundo nos contou o pastor, o culto estava marcado para começar às 19h e, para a alegria de todos, às 18h45, a chuva cessou. “Tivemos mais de 150 pessoas na rua assistindo ao culto. Tivemos participação de todas as sociedades da nossa igreja e da congregação local, Lagoa do Carro”, emociona-se o pastor.

Para darem continuidade aos trabalhos na região,



Chuva não impediu que o trabalho evangelístico fosse realizado

os irmãos da IP de Jordão Alto retornarão, este mês, à Guadalajara. “Já temos um ponto de evangelização lá e, agora, queremos

alugar um local para darmos início à futura IP de Guadalajara”, espera.

Os irmãos que quiserem saber mais a respeito do

trabalho e que quiserem contribuir financeiramente, podem entrar em contato pelo email cet-sul@yahoo.com.br

FALECIMENTO

Alan Gordon, o médico missionário

Dr. Alan Gordon, missionário médico, cirurgião, músico, ex-presbítero da Igreja Presbiteriana de Santo Amaro, filho do Dr. Gordon (fundador do Hospital Presbiteriano de Rio Verde, em Goiás), faleceu, depois de uma rápida enfermidade, no último dia sete de maio, pouco depois da meia-noite, em Winter Park Towers, Winter Park FL.

Depois de sua aposentadoria, o médico missionário residia nos Estados Unidos. No Brasil ele conheceu e casou-se com o amor de sua vida Alma Carita Daugherty. Deixa saudosa a sua esposa, as suas irmãs, “Alminha” Dole e Hope

Souza;; seu irmão Gary; suas seis filhas, Sylvia, Sonia, Sandra, Simone, Joy e Susan (juntamente com 6 genros e 18 netos); e um grande número de amigos e irmãos na fé, espalhados pelo mundo.

Ao servir ao nosso Senhor Jesus Cristo, ele serviu a muitos durante a sua vida. Colaborou intensamente, em seus últimos anos no Brasil, com o abrigo da Associação Evangélica Beneficente. Utilizou a palavra pregada, a medicina e a música para salvar, inspirar, curar, pacificar e confortar.

Informação enviada pelo **presb. Solano Portela**.

OUTROS DESTAQUES

Educação cristã: trabalho urgente e necessário

No último Pequenos Passos do quadriênio, palestrantes falam sobre a importância de se investir no trabalho infantil

Raquel Magalhães

Vamos combinar? Há muita gente, em nosso meio cristão, que encara o trabalho desenvolvido na igreja como algo “voluntário”. E, na hora que a coisa aperta, o tempo fica curto... qual é a primeira coisa que pessoas assim deixam de lado? O trabalho, dito, voluntário. Certo?

O tema acima foi colocado em discussão por uma das responsáveis pelo currículo de crianças e adolescentes das revistas de Escola Dominical publicados pela Cada Editora Presbiteriana, Márcia Barbutti. Ela foi uma das palestrantes do Congresso Infantil Pequenos Passos, realizado entre os dias 30 de abril a 01 de maio, organizado pela Secretaria Nacional da UCP, no Rio de Janeiro.

Na ocasião, ela destacou

a importância do trabalho dos professores de escola dominical. “O fato de não recebermos um salário para ministrarmos as aulas não significa que não temos um ‘patrão’. O que precisamos entender é que trabalhamos para o Senhor e que não desenvolvemos trabalhos voluntários, mas que somos servos a serviço de Cristo”, enfatizou.

Durante o evento, Márcia ministrou a oficina “Escola Bíblica Dominical”. “Quem trabalha com criança precisa sempre de treinamento e aperfeiçoamento dos seus dons. E é o que pretendemos alcançar, por meio da realização do Pequenos Passos”, destacou.

À frente da secretaria nacional de UCPs durante os últimos quatro anos, o reverendo Jader Borges Filho, considerou o último treinamento, realizado na



O último congresso aconteceu na IP do Rio de Janeiro

cidade carioca, um marco. Além de encerrar o quadriênio, o evento teve uma importância histórica, afinal de contas, o Rio de Janeiro foi a porta de entrada do presbiterianismo no Brasil.

Sobre o trabalho na secretaria, o reverendo Jader destacou que ele nunca tinha trabalhado de maneira tão intensa e concreta junto ao departamento infantil. O pastor, que, durante este tempo de secretariado, esteve presente, pessoalmente, em centenas de salas de escolas dominicais, aproveitou o congresso para fazer um apelo para os colegas pastores: “acompanhem, valorizem, reconheçam o trabalho dos professores na frente dos alunos. Isso vai fazer o aluno perceber que aquele professor é querido e que ele faz parte da vida dos alunos e da igreja”.

Outros destaques do último congresso Pequenos Passos do quadriênio
Berçário é coisa séria: o

tema foi abordado por Abigail Santos. Ela destacou a importância do trabalho infantil nesta fase. “Nessa faixa etária o ensino é totalmente pela emoção. As pessoas que trabalham com berçário precisam investir em leituras para saber



Incentivo à criatividade

como a mente das crianças funciona. E as igrejas precisam entender que é necessário investir financeiramente neste ministério. Abram as mãos, o coração e a visão da igreja para cuidar dessa faixa que tem deixado muito a desejar nas nossas igrejas”.

Crianças entre 6 e 10 anos, um período fantástico da vida: Renata Var-

gas, a palestrante, falou da importância de se treinar os professores que trabalham com as crianças dessa faixa. “Não existem muitos estudos sobre as crianças de 6 a 10 anos, mais um motivo para investirmos nelas.”

Acampamento e Acampadentro: o reverendo José Roberto disse que se surpreendeu ao ministrar essa oficina. “Não imaginava que as pessoas estavam tão sedentas de informações sobre a realização de acampamentos especialmente para crianças. Foi muito bom, pudemos esclarecer muitas dúvidas e res-

ponder muitas perguntas.”

Criatividade e produção de ideias: Rogério Teixeira ministrou essa oficina e disse que um dos objetivos desse seminário era o de quebrar o mito “eu não sou criativo”. “Todos nós somos porque somos criaturas de Deus.”



Professores foram motivados através de palestras e oficinas

ENCONTRO

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Rumo certo para o ser humano – Família, Igreja e Sociedade

Valdir Ferreira da Cunha

Com o tema “Educação Integral – Rumo certo para o ser humano. Família – Igreja – Sociedade”, o congresso aconteceu nos dias 10 a 15 de maio na 1ª Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte/MG e nas instalações do Seminário. A iniciativa partiu do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller (STPRDNE) e contou com o apoio de Associações de Escolas Presbiterianas e da Casa Editora Presbiteriana.

O Congresso faz parte da celebração dos 35 anos de Educação Teológica do STPRDNE. Focou a educação teológica como a fonte que flui para todos os segmentos educacionais do ser humano, tais como: família, igreja e sociedade, sendo a preocupação da educação na família a maior motivação para a realização do evento.

A iniciativa partiu do STPRDNE e contou com o apoio da ANEP (Associação Nacional das Escolas Presbiterianas) – Presidente Rev. Dídimo de Freitas, AMESP (Associação Minas –

Espírito Santo de Escolas Presbiterianas – Presidente Pb. Alysson Massote de Carvalho) e CEP (Casa Editora Presbiteriana – Superintendente Presb. Haveraldo Ferreira Vargas).

O público alvo alcançado foram os pastores, seminaristas e líderes de igrejas em geral que de alguma maneira estão envolvidos com o ensino, seja na igreja, esco-

O objetivo principal foi despertar e motivar a liderança da igreja para a necessidade de resgatar a educação integral pelo comprometimento da família e da igreja

las ou outras instituições, principalmente na grande BH. O objetivo principal foi despertar e motivar a liderança da igreja para a necessidade de resgatar a educação integral pelo comprometimento da família e da igreja e mostrar à sociedade que a Educação Integral é o rumo certo para a educação do ser humano.

A abertura do Congresso foi feita pelo Diretor do Seminário – Rev. Valdir Ferreira da Cunha, com mensagem no texto de Tito 2. 11-12. Ele falou de Deus como o “Pedagogo Divino” trazendo a manifestação da graça salvadora, para nos educar para a Vida, no relacionamento conosco (vida sensata), com o próximo (vida justa) e com Deus (vida piedosa). Os preletores convidados foram : Profª. Márcia Barbutti Barreto, com o tema “Por que, para que e o que ensinar aos nossos filhos, na igreja”; Rev. Dídimo de Freitas, tema “Filosofia da educação integral: uma busca permanente”; Rev. Wilson do Amaral Filho, tema “Ensina a Igreja no Caminho em que deve andar”; Rev. Rodrigo Franklin Souza, tema “O papel da família na educação”; Rev. Cláudio Marra, tema “A Igreja disciplinadora” e Rev. Marco Baumgratz, com o tema “A morte por Power Point” mostrando a forma correta de utilização desta ferramenta no ensino educacional..

Um dos destaques importantes, além dos demais conteúdos do Congresso, foi a moti-

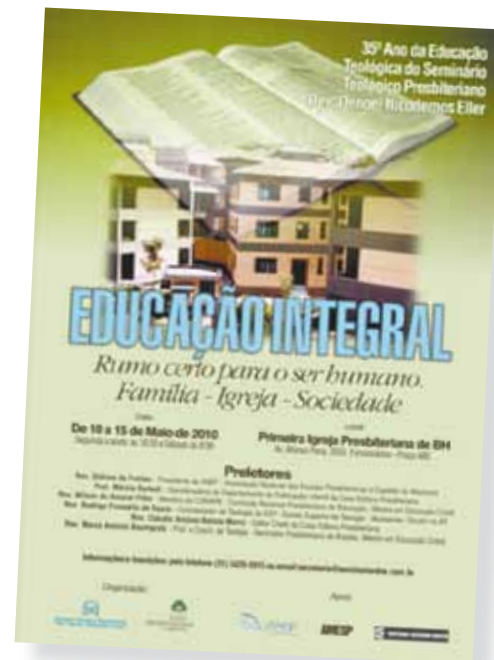
vação da Profª Márcia Barbutti, falando da importância da elaboração do currículo para a escola dominical, utilizando o material com conteúdo reformado que a Casa Editora Presbiteriana está publicando.

Outro destaque importante foi a palestra do Rev. Dídimo de Freitas abordando os princípios da Filosofia da Educação Integral e ação da IPB na orientação educacional, desde 1994 com o surgimento da FENEP hoje transformada em CONAP (Comissão do SC/IPB) e com a contribuição da ANEP – Associação Nacional das Escolas Presbiterianas. “A ANEP exerce seu papel como autarquia no apoio às escolas, buscando meios para capacitar e fomentar novos projetos e revitalizar as escolas em momentos de crise e dificuldades” explicou o Rev.

Dídimo.

A realização deste evento “cumpru um papel muito importante no despertamento de lideranças para que voltem a pensar e fazer educação de forma planejada, organizada, madura e coerente com a nossa herança e com os ensinamentos da Palavra de Deus”.

As igrejas que se fizeram presentes serão beneficiadas diretamente com o resultado deste congresso pelo conteúdo das palestras ministradas, trazendo mudanças na vida dos pastores, seminaristas e líderes, numa retomada permanente de resgate da vitalidade na escola dominical ou escola para educação secular com a cosmovisão bíblica. “Vale lembrar a história da Igreja Reformada: ‘Ao lado de cada templo, uma escola’.





Que sentido e que aplicação tem a expressão “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”, que aparece 14 vezes nos evangelhos e em Apocalipse?

Odayr Olivetti

A expressão transcrita na consulta traduz, literalmente, o original. Em hebraico as palavras básicas são hashimeah ishmah (transliteração simplificada) – “o que ouvir ouça”. No grego do Novo Testamento são ho egon oûs akousato – “O que ouvir ouça”.

isto é, entre ouvir simplesmente e dar ouvidos a, ouvir com atenção, obedecer: o verbo ouvir está na palavra latina: ob-audio). A Bíblia se refere várias vezes a esse problema.

Qual o sentido, então, da expressão: “Quem tem ouvidos para ouvir ouça”?

excelência do Evangelho.

(2) É um lembrete consolador de que aqueles que têm ouvidos ouvem, isto é, acatam o que ouviram.

(3) É certo que neste aspecto há também uma advertência implícita a que aquele que ouve continue ouvindo, e pratique o que ouve. Neste sentido, a expressão, “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”, reflete as exortações registradas no conjunto da revelação bíblica a que estejamos constantemente conscientes das promessas e das ameaças de Deus, que é “fogo consumidor” (Hebreus 12.29).

O sentido predominante da expressão em foco é de alerta com advertência quanto aos males decorrentes da incredulidade ou da desobediência. Sempre com o chamado urgente para ouvir e aceitar a mensagem de perdão e salvação.

É edificante lembrar que vemos na Bíblia bem-aventuranças para os que ouvem positivamente. Cito e transcrevo as de Mt 13.16 (depois de Jesus repreender os que “de mau grado ouviram”), Lc 11.28 e Ap 1.3:

*“Bem-aventurados os vossos olhos,
porque veem,
e os vossos ouvidos porque ouvem”;
“Bem-aventurados são os que ouvem a
palavra de Deus
e a guardam”;
“Bem-aventurados aqueles que leem e
aqueles que ouvem
as palavras da profecia
e guardam as coisas nela escritas,
pois o tempo está próximo”.*



*Ouvir é absolutamente importante.
Se a pessoa não ouve, como entenderá o que foi dito?*

Ouvir é absolutamente importante. Se a pessoa não ouve, como entenderá o que foi dito? E como o praticará? Por isso “a fé vem do ouvir, e o ouvir [vem] pela palavra” (Rm 10.17, tradução literal).

Agora, há diferença entre ouvir e ouvir,

Consideremos três aspectos:

(1) O primeiro refere-se ao perigo de o ouvinte da Palavra não a acatar, não a aceitar. O perigo que corre o ouvinte que ouve o Evangelho e não o aceita, não crê nele, não crê em Cristo, que é a mensagem por

CAPELANIA

Seminaristas do JMC no Hospital

Não, eles não estavam doentes, muito pelo contrário. No dia 10 de abril um grupo de 74 seminaristas, mais o seu diretor, passaram a tarde no Hospital do Servidor Público Estadual, em São Paulo, concluindo um curso de Capelania Hospitalar ministrado no Seminário JMC. O preletor e supervisor de todo o projeto foi o Rev. Renato Hoerlle, pastor luterano, capelão-missionário da Capelania Evangélica Hospitalar, instituição dirigida pela missionária presbiteriana Eleny Vassão.

Sob os cuidados da Equipe da Capelania, o grupo de seminaristas foi dividido em 10 turmas que atuaram em 10 setores diferentes do hospital. Cada grupo formou duplas de seminaristas que entraram nos quartos conversando com os pacientes, leito a leito.

No final do dia, cerca de 200 leitos haviam sido alcançados. Vários seminaristas relataram a experiência marcante que foi falar de Jesus a quem está sedento por ouvir da Palavra de Deus.

Na opinião do capelão, Rev. Renato Hoerlle, o trabalho de capelania é importantíssimo nos dias atuais. “Sempre me incomodou uma das respostas de um questionário realizado com pacientes:



Turma de seminaristas do JMC, durante o encerramento do curso de Capelania Hospitalar no Hospital do Servidor Público Estadual, em São Paulo

durante a doença, 70% dos entrevistados sentiram necessidade de assistência espiritual. Quando percorro os leitos de um hospital rapidamente vem à minha mente o episódio que Jesus vivenciou, quando percorria as cidades. Mateus nos conta que “Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor” (Mt 9.36). Essa é a imagem que vem para mim: pessoas aflitas e exaustas, sem esperança, sem conforto, pois não conhecem o doce evan-

gelho do Senhor Jesus. Se nós, como igreja, não chegarmos a essas pessoas e compartilharmos o consolo da Palavra de Deus, outras pessoas chegarão; e com que mensagem? Como é importante que a igreja cada vez mais desperte para essa tarefa e perceba os hospitais como verdadeiros campos missionários que são!”

Para o Diretor do JMC, Rev. Ageu Magalhães, “o trabalho que a Capelania Evangélica Hospitalar realiza é impressionante. O zelo, o preparo e a dedicação dos membros

dessa instituição são um exemplo de profissionalismo e de amor ao próximo. O JMC tem orgulho de caminhar com a Capelania há alguns anos enviando seminaristas voluntários para ajudarem no trabalho e, ao mesmo tempo, serem treinados para essa área”.

Sobre o trabalho dos seminaristas, Rev. Renato elogiou: “Foi para mim uma enorme alegria ver tantos seminaristas levarem o evangelho de Cristo aos pacientes do Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo. Com uma mensagem sólida,

bíblica, contextualizada, eles trouxeram esperança e conforto para mais de 200 pessoas em apenas algumas horas. Mas há algo também importante nisso tudo: eles são formadores de opinião. Como futuros pastores poderão ainda mais mobilizar suas igrejas locais para a realidade de que certamente haverá um ou mais hospitais próximos, cujos pacientes e funcionários precisam ouvir a mensagem bíblica que aponta para Cristo, que promove reconciliação com Deus e edificação no Senhor.”

POR UM FIO

Investimentos ampliam o Disque Paz

Disquepaz, ministério de aconselhamento telefônico da Igreja Presbiteriana do Brasil, que tem como objetivo principal ajudar as pessoas a encontrarem, em Jesus Cristo, a paz necessária para suas vidas, será ampliado. A partir deste segundo semestre, o trabalho passará a contar com 100 novas máquinas de atendimento. O objetivo, com a aquisição, é dar mais agilidade ao ministério.

“Hoje, o Disquepaz

recebe em torno de 150 mil ligações telefônicas por mês e, agora, com a instalação dessas novas máquinas, vamos ampliar nosso trabalho de aconselhamento. Mas nossos planos são de, até o final do ano, chegarmos a mais 200 máquinas distribuídas por todo o Brasil. Paralelamente, também estamos desenvolvendo novos projetos de mídia”, explica o reverendo Milton Ribeiro, diretor administrativo da LPC.



A sede do Disque Paz fica em Campinas, na Luz Para o Caminho

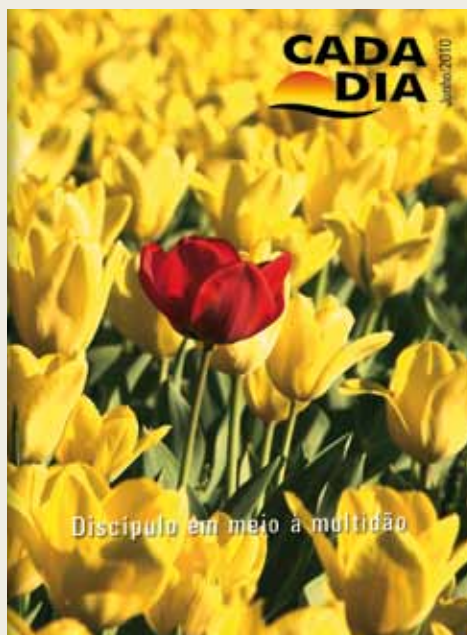
CADA DIA

Especial para dezembro

A equipe da LPC (Luz Para o Caminho) já começou a preparar o Cada Dia de dezembro. Este ano, a publicação terá enfoque evangelístico. O reverendo Hernandes Dias Lopes, diretor executivo da LPC e quem assinará a última edição do ano da devocional, trabalha, neste momento, no preparo dos textos que integrarão o livreto.

O tema central do último Cada Dia do ano de 2010 será “Um nome acima de todo o nome”. Na série, o pastor apresentará 31 nomes pelos quais Jesus Cristo é conhecido e, diariamente, falará sobre cada um deles.

“Nosso principal objetivo é fazer com que o nome e a palavra salvadora de Jesus Cristo sejam mais e mais conhecidos, principalmente por aqueles que ainda não o aceitaram como o único salvador de suas vidas”, informa o reverendo Hernandes.



Capa do Cada Dia deste mês

CONFERÊNCIA

Mobilização Missionária no Espírito Santo

O Sínodo Central Espiritossantense/SCE realizou Conferência Missionária na IP de Laranjeiras, nos dias 21 e 22 de maio de 2010. Com o tema “Missões: Uma tarefa urgente!”, o evento teve como objetivo contribuir para as igrejas da região na tarefa missionária. O presbítero Azor Ferreira foi o preletor convidado, tesoureiro e membro divulgador da Agência Presbiteriana de Missões

Transculturais (APMT).

Os subtemas do Congresso foram: “Se não eu, quem?”, “Se não agora, quando?”, “Se não aqui, onde?” e “Se não assim, como?” Para os organizadores uma das motivações para realizar a Conferência foi a necessidade de servir melhor ao Senhor das Nações e auxiliar as igrejas locais na tarefa missionária e nas várias ações, em prol da mobilização missionária.

ARTIGO

Grife de igreja

Enos Moura Filho

Dou graças a Deus por ter nascido em lar evangélico. É uma honra e uma bênção. Mas isso não me faz melhor que nenhum outro filho de Deus, a saber, os que já o conheceram e foram remidos por seu sangue, mesmo que não nascidos de pais evangélicos.

Durante minha caminhada cristã, frequentei, basicamente, igrejas presbiterianas, apesar de passar alguns anos frequentando uma igreja anglicana. Tenho em minha família membros de outras igrejas, como batistas e assembleianos, por exemplo.

Lendo o livro de Atos dos Apóstolos, temos uma clara visão da igreja primitiva, de como funcionava. E algo que desperta minha atenção nela é a ausência da mão do homem transformando-a numa instituição. Isso aconteceu com o passar dos anos, sabemos. Mas nos primórdios, os vícios e as tendências ainda não existiam. Uma pureza de comportamento e de propósito ainda era mais fácil de ser identificada.

Atos 5.42 descreve uma das atividades da igreja primitiva: "... todos os dias, no templo e nas

casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo". Interessante que, hoje em dia, muitas das igrejas parecem ter esquecido sua missão de anunciar a Jesus Cristo.

Não quero e não vou citar uma ou outra denominação. Não se trata de uma defesa do porquê

do homem acaba influenciando o trabalho das igrejas. Assim sendo, sempre veremos algumas coisas que nos desagradam. A Igreja Militante, essa terrena, é imperfeita. A Igreja Triunfante (a celestial) será perfeita.

Alguns afirmam que a igreja XYZ é mais forte

como único e suficiente Salvador, que confessaram seus pecados e obtiveram o perdão do Pai; nos quais o Espírito Santo veio fazer morada. Mas é extremamente importante que frequentemos as igrejas, as que concordam com o parágrafo acima. É nelas que encontramos as

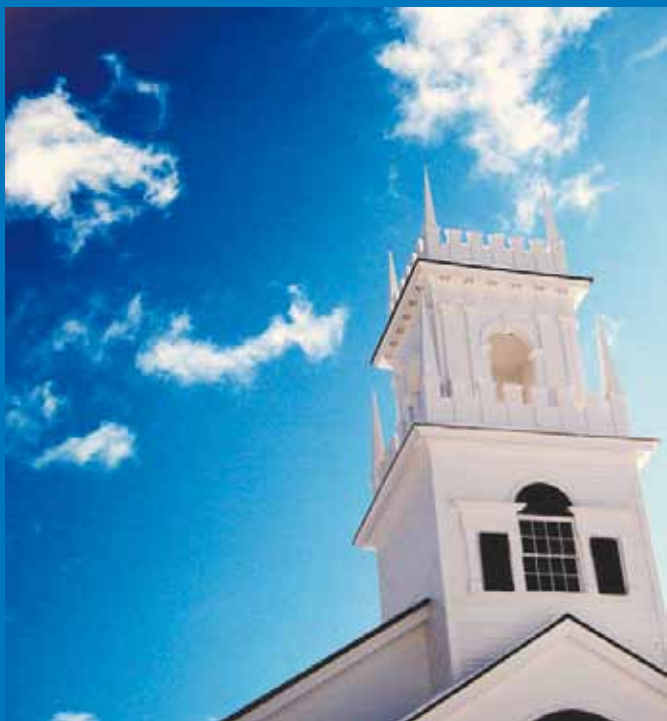
povo de Deus combater a discriminação entre as igrejas evangélicas. Mesmo porque não acredito que haverá divisão por denominações na Igreja Triunfante!

Desde os primeiros dias a igreja foi perseguida: "... Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão. Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a Palavra" (At 8.3-4). Mas, mesmo em meio às perseguições o evangelho era anunciado.

Igrejas se dividem nos nossos dias por questões humanas, por rixas e picuinhas entre membros. Que bom que Deus, em sua infinita sabedoria e por sua soberania, usa mesmo as divisões e perseguições para o crescimento do seu rebanho. Conheço igrejas fruto de divisões, que se tornaram incríveis instrumentos de Deus para a multiplicação dos recursos para se anunciar o evangelho.

Vamos nos preocupar menos com a "grife" das nossas igrejas, somos um só corpo em Cristo. Procuremos gastar mais nossas energias em divulgar a Salvação em Cristo

*A igreja militante,
essa terrena,
é imperfeita.
A igreja triunfante,
a celestial, será
perfeita*



frequentar uma delas especificamente. O que não podemos e não devemos fazer é nos ater às grifes das igrejas.

Uma igreja é formada por homens, os mesmos dos quais a Bíblia diz que todos pecaram e necessitam da sua graça. A natureza pecaminosa

no louvor, outros dizem que a igreja MNOP é a que mais tem ênfase na educação cristã. A verdade é que em todas veremos pontos fortes e fracos.

A Igreja que Jesus tem como noiva é aquela formada pelos santos, os salvos, os que têm Cristo

melhores oportunidades de crescimento espiritual e comunhão com irmãos.

E é importante que as igrejas procurem viver bíblicamente. O fato de haver denominações diferentes explica-se, em parte, pelas formas diferentes de interpretação bíblica. Mas cabe ao

REPORTAGEM ESPECIAL

Cuidando de quem cuida

Ministério da IPB dá apoio emocional e espiritual para pastores que passam por dificuldades

Raquel Magalhães

A missão dos pastores é clara: orientar o rebanho no caminho da vida eterna. E, ao longo da jornada, cabe ao bom pastor cuidar, zelar, acolher, ouvir, instruir e, quando necessário repreender, admoestar e disciplinar suas ovelhas. Mas, e da vida do ministro? Quem cuida? Muitos, prontamente, responderão “Deus, é claro!” Mas, além da ajuda vinda dos céus – esta acessível a todos aqueles que a invocam – os homens que dedicam suas vidas ao ministério pastoral também precisam de ajuda em muitas áreas de suas vidas.

Para “cuidar dos que cuidam”, a Igreja Presbiteriana do Brasil mantém a Secretaria Geral de Apoio Pastoral, a SGAP. Por meio de seu atual secretário, reverendo Wadislau Gomes, a SGAP, promove trabalhos que envolvem a “ajuda mútua”, conforme explicou o reverendo. “A relação entre os pastores é de orientação fraternal”, define ele.

Ao longo de seus mais



de 40 anos de ministério, o reverendo Wadislau já presenciou todos os tipos de dificuldades entre os pastores em exercício. Ele destaca a solidão como um dos principais males. “A solidão do ministério pastoral, tanto

por causa da natureza e do funcionamento do trabalho quanto por causa da estranha competitividade que incomoda a relação entre colegas é um grande problema. Depois, sem

Objetivos da Secretaria Geral de Apoio Pastoral

- Desenvolver um consenso bíblico sobre a espiritualidade pessoal e familiar, e a responsabilidade pastoral nas diversas atividades ministeriais.
- Dar oportunidade aos pastores para expressar opiniões sobre os diversos temas da vida pessoal e ministerial, suas necessidades e possíveis soluções, e receber do secretário a atenção adequada.
- Ser instrumento para crescimento espiritual teórico prático dos pastores de maneira formal e informal, e estimular a comunhão entre os pastores, e suas famílias, promovendo encontros, seminários e palestras, estudos conjuntos, tempo para oração e convivência.
- Oferecer orientação aos pastores e seus familiares cujas necessidades interiores, relacionais ou situacionais requeiram tratamento especializado.
- Divulgar o trabalho e os objetivos da SGAP junto às igrejas, conselhos, presbitérios e sínodos, visando motivar e auxiliar nossa igreja na tarefa de apoiar seus ministros e respectivas famílias.

NO QUE VALE A PENA INVESTIR

AMIZADES VERDADEIRAS • Pastores “que não precisam de amigos” e pastores deles necessitados carecem de amizades verdadeiras, sem manipulação, sem competição, mas verdade, lealdade, transparência.

MELHOR PREPARO • Pastores bem-equipados e os não muito bem-preparados podem se ajudar mutuamente no aprofundamento da vida espiritual interior e ministerial.

APOIO DENOMINACIONAL • As Secretarias de Apoio Pastoral, em todos os níveis conciliares da IPB, deveriam estar preparadas para prestar ajuda aos seus ministros. A IPB também oferece cursos de pós-graduação nas áreas pastorais – incluindo instrução à distância.

CUIDADO PESSOAL • A vida não vem dividida, mas é fluida, dinâmica. Relação com Deus e vida interior, vida conjugal e paternal, trabalho e finanças, envolvimento social, e outros, são aspectos de uma totalidade espiritual afetiva que se manifestam em termos emocionais e comportamentais. Ninguém poderá substituir o espírito de Deus no tratamento dessa matéria.

APOIO ESPECIAL • Deus usa pessoas para ajudar pessoas. As Secretarias de Apoio Pastoral de presbitérios e sínodos deveriam escolher pessoas capacitadas para efetivamente ajudar seus ministros.

ordem de incidência, há questões relativas à vida cristã, santificação, espiritualidade, pecados cometidos pelo pastor ou contra ele ou entre outros irmãos; e há questões relativas a comportamentos do “homem interior” e do “homem exterior”, disciplinas eclesiais administrativas e em função de faltas, vida conjugal e familiar, dificuldades financeiras e daí em diante”, enumera.

A mão estendida, nesses casos, vem por meio, primeiramente, dos secretários presbiteriais e sinodais. São eles que identificam e encaminham os casos dos pastores para

a SGAP. Num segundo momento, o secretário da SGAP é acionado. “Entro com aconselhamento bíblico. Recebo-os em minha casa – carinhosamente apelidada de “o Refúgio – e vou ao encontro delas, em muitos dos casos”, conta o reverendo.

Além do apoio emocional, os pastores também são orientados a leituras específicas, são encaminhados para palestras, treinamentos... “Nesse sentido, considero que a participação no Centro de Pós Graduação Andrew Jumper seja bem importante para alcançar esse alvo”, complementa o pastor Wadislau.